

#### Última Cotação em

30/09/2016

FBMC4 - R\$ 4,21 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

#### Valor de Mercado

(31/09/2016):

R\$ 22.147,4 mil

US\$ 6.814,6 mil

São Bernardo do Campo, 10 de novembro de 2016 – A Fibam Cia Industrial – Em Recuperação Judicial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 3º trimestre de 2016 (3T16). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

## PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 14 de outubro de 2014, mediante aprovação de seus administradores, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de crédito, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

	3T16	2T16	Variação 3T16/2T16	3T15	Variação 3T16/3T15
<b>Receita Operacional Líquida</b>	14.734	13.971	5,5%	15.784	(6,7%)
<b>Lucro Bruto</b>	(2.526)	(2.238)	12,9%	629	NA
<i>Margem Bruta (%)</i>	(17,1%)	(16,0%)	(1,1) p.p.	4,0%	(21,1) p.p.
<b>Resultado Operacional (EBIT)*</b>	(6.029)	(5.765)	4,6%	(1.951)	NA
<i>Margem Operacional (%)</i>	(40,9%)	(41,3%)	0,4 p.p.	(12,4%)	(28,5) p.p.
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	(7.685)	(7.024)	9,4%	(1.903)	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	(52,2%)	(50,3%)	(1,9) p.p.	(12,1%)	(40,1) p.p.
<b>EBITDA**</b>	(5.420)	(5.147)	5,3%	(1.390)	NA
<i>Margem EBITDA (%)</i>	(36,8%)	(36,8%)	0,0 p.p.	(8,8%)	(28,0) p.p.
<b>Patrimônio Líquido</b>	(13.449)	(5.765)	NA	10.720	NA
<b>Dívida Líquida</b>	23.258	22.292	4,3%	27.724	(16,1%)

\* Lucro antes dos juros e impostos.

\*\* Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização.

#### Contatos:

José Reinaldo Mindel

#### Telefone

(55 11) 2139-5323

#### Email

ri@fibam.com.br

## PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

## PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios e cintos de segurança. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



## CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

Com o fim do processo de impeachment, a base do governo tem mostrado forte movimentação para aprovar as medidas de ajuste fiscal idealizadas pela equipe econômica que, por mais duras que sejam, são necessárias para o reequilíbrio das contas públicas, condição fundamental para a recuperação da confiança dos mercados e da retomada do crescimento da economia brasileira. Mesmo com maior disposição por parte de consumidores e empresários a economia ainda não sinalizou um cenário de verdadeira recuperação, mas de diminuição no ritmo da queda tendendo para estabilização. Por possuir uma dinâmica defasada com relação à atividade econômica, o mercado de trabalho continua apresentando deterioração. O desemprego atingiu 11,8% no trimestre encerrado em setembro, a maior taxa da série que teve início em 2012, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o número de desocupados no Brasil alcançou o patamar de 12 milhões de pessoas, uma alta de 3,8% sobre o trimestre de abril a junho de 2016 e de 33,9% diante do mesmo período de 2015. Ainda segundo o Instituto, a inflação medida pelo IPCA perdeu força de agosto para setembro, ao passar de 0,44% para 0,08%, sendo que no acumulado nos 12 meses anteriores registrou 8,48%. Assim, aumentou-se a perspectiva de continuidade ao movimento de afrouxamento monetário pelo Banco Central, que teve início em outubro, com a redução da taxa básica de 14,25% para 14% ao ano.

Após um primeiro semestre de crescimento modesto, a economia global dá mostras de uma leve aceleração. Nos EUA, a criação de empregos enfraqueceu em setembro, deixando o Federal Reserve mais cauteloso a respeito do aumento da taxa de juros da economia americana. A Zona do Euro e o Reino Unido apresentaram dados com pouco impacto negativo após o referendo do Brexit. Apesar dos temores de desaceleração, a economia chinesa reportou crescimento de 6,7% no terceiro trimestre do ano impulsionada, em grande parte, pelo consumo.

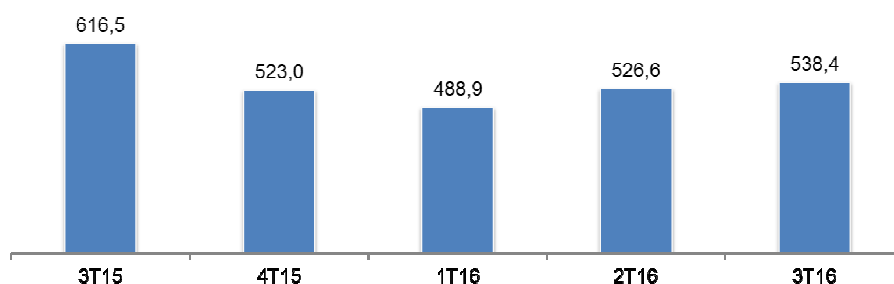
A atividade na indústria automobilística foi prejudicada por problemas pontuais no terceiro trimestre de 2016. Com paradas mais longas nos meses de julho e agosto, as montadoras promoveram redução na jornada de trabalho a fim de ajustar a produção à demanda de mercado. Além disso, uma das grandes fabricantes de veículos automotores paralisou suas atividades devido a problemas com fornecedores de autopeças. Soma-se a isso fatores como a queda da renda das famílias, o aumento do desemprego, a dificuldade de consumidores na obtenção de financiamentos para aquisição de veículos em função da greve bancária, o crédito escasso e caro e a inflação em nível elevado, ainda que em arrefecimento. Dessa forma, a produção de veículos automotores alcançou 538,4 mil unidades, queda de 12,7% na comparação com o terceiro trimestre do ano anterior e leve alta de 2,3% em relação ao segundo trimestre do ano segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). No acumulado de janeiro a setembro, o setor automotivo encolheu 18,5%, com 1,55 milhão de unidades fabricadas, contra 1,90 milhão no mesmo período do ano passado, o pior resultado desde 2006. Ainda de acordo com a ANFAVEA, cerca de 9 mil postos de trabalho foram cortados nas fabricantes nos últimos 12 meses, sendo 5 mil vagas apenas neste ano, de janeiro a setembro.

As projeções ainda são de uma retração de 5,5% na produção de veículos no ano, mas o desempenho recente do mercado tem gerado preocupações. A expectativa da entidade é de que a aprovação das medidas de ajuste fiscal propostas pelo governo, reflitam positivamente na indústria no final do ano.

Na Fibam, o instrumento jurídico da recuperação judicial não alterou as atividades da Companhia que tem honrado os compromissos com empregados, fornecedores e clientes. A produção segue com a programação normal de acordo com a demanda, com a eficiência e qualidade com a qual sempre foi reconhecida. Continuamos direcionando esforços para a busca do aumento da eficiência operacional, revisando processos e reformulando as estruturas administrativas e produtivas com o objetivo de se adequar à situação econômica e setorial.

Em meados de dezembro de 2015, os credores da Companhia aprovaram na Assembleia Geral de Credores o plano de recuperação judicial, que tem como principais pontos: i) deságio de 40% sobre o total da dívida quirográfica; ii) carência de 20 meses; iii) 8 anos de pagamento após o vencimento da carência; iv) correção monetária de Taxa Referencial + 0,5% ao ano e v) pagamento em parcelas anuais fixas e pagamento periódico trimestral (PMT).

### Produção total de veículos (mil unidades)



Fonte: Anfavea

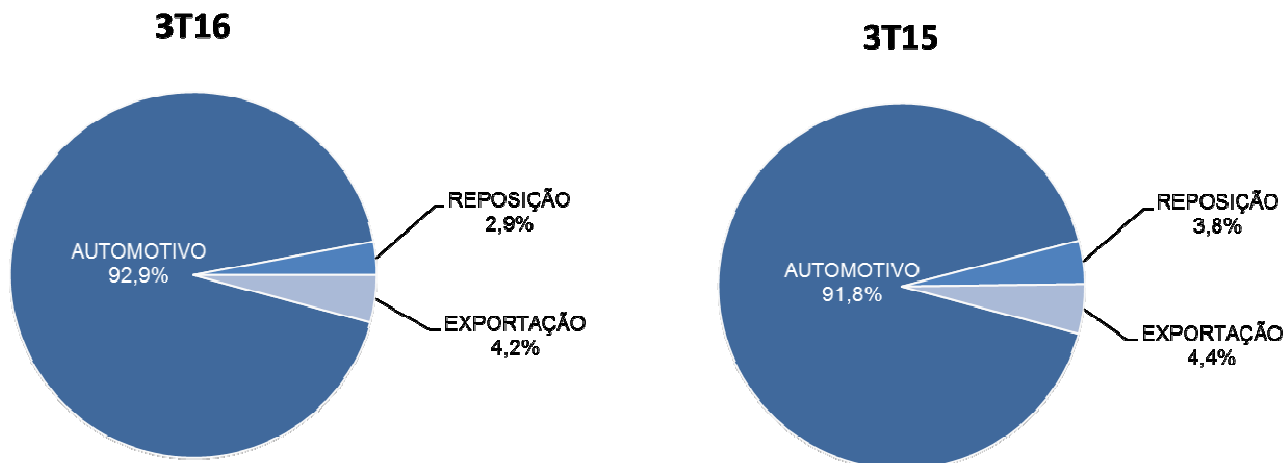
## DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 14 de outubro de 2014, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de créditos, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e o compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

O ajuizamento do Pedido de Recuperação Judicial se deu exclusivamente em caráter preventivo e foi a alternativa encontrada pela Fibam face à escassez na oferta de crédito no mercado de capitais e a negativa de instituições para o rolamento de dívidas. A Companhia não possuía débitos ou sequer protestos de fornecedores ou atraso com empregados, à época da recuperação judicial. Aliado a um mercado altamente cadente, como demonstrado pelos números de produção de veículos e insistentemente comentado pela Companhia ao longo das últimas divulgações, sem contar com acesso a crédito a Companhia se viu obrigada a buscar uma alternativa que lhe proporcionasse o fôlego financeiro necessário para a continuidade do atendimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

A Fibam mantém em atividade sua programação de produção normalmente, comprometida com o fornecimento de produtos aos seus clientes. Além disso, continua com a qualidade demandada e certificada pelas principais montadoras presentes no País, seguindo os mais rigorosos padrões de qualidade. É importante não deixar de reforçar que o instrumento jurídico da recuperação judicial não afetou e não tem afetado a rotina comercial ou produtiva, com a Companhia mantendo suas atividades da mesma forma que antes do pedido de recuperação judicial.

O segmento automotivo representou 92,9% do total de receita líquida de vendas no terceiro trimestre de 2016. No mesmo período, os segmentos de reposição e exportação corresponderam a 2,9% e 4,2%, respectivamente.

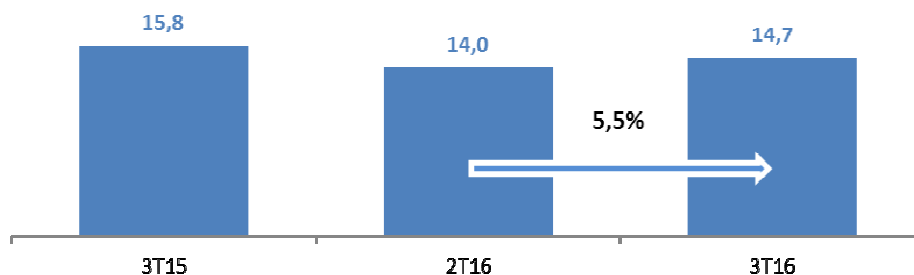


## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida da Companhia atingiu R\$ 14,7 milhões no terceiro trimestre de 2016, montante 5,5% superior aos R\$ 14,0 milhões auferidos no 2T16 e 6,7% menor quando comparado aos R\$ 15,8 milhões de receita reportada no mesmo período do ano anterior. Apesar da delicada situação do setor automobilístico no ano, a leve recuperação no trimestre é explicada pelos esforços de venda que resultaram em incremento da receita.

### Receita Operacional Líquida (Em R\$ milhões)



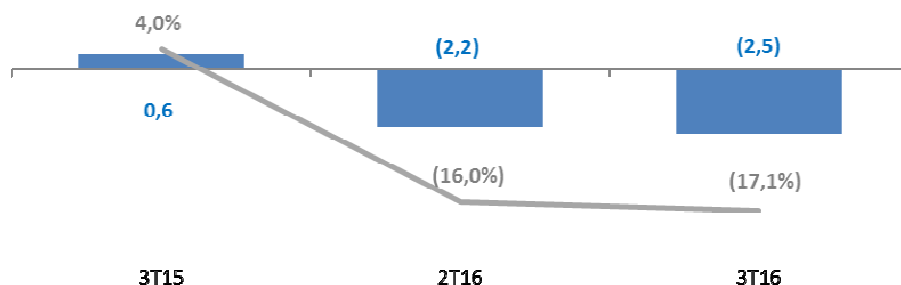
**Receita Operacional Líquida por Segmento**

Volume de Vendas (em R\$ mil)	3T16	3T15	Var. % 3T16/3T15	2T16	Var. % 3T16/2T16
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>14.734</b>	<b>15.784</b>	<b>(6,65%)</b>	<b>13.971</b>	<b>5,46%</b>
<i>AUTOMOTIVO</i>	13.688	14.492	(5,55%)	12.736	7,47%
<i>REPOSIÇÃO</i>	433	602	(28,07%)	589	(26,49%)
<i>EXPORTAÇÃO</i>	613	690	(11,16%)	646	(5,11%)

**RESULTADO BRUTO E MARGEM BRUTA**

No terceiro trimestre de 2016, o custo dos produtos vendidos (CPV) atingiu R\$ 17,2 milhões, valor 6,5% e 13,9% superior na comparação com o 2T16 e 3T15, respectivamente. Com o custo dos produtos vendidos superando a receita líquida da Companhia, o resultado bruto no terceiro trimestre foi negativo em R\$ 2,5 milhões, 12,9% maior frente o segundo trimestre de 2016 e reversão do resultado positivo de R\$ 0,6 milhão auferido no mesmo período do ano anterior.

Diante do resultado, a margem bruta apresentada no 3T16 foi negativa em 17,1%, 1,1 p.p. inferior à margem alcançada no segundo trimestre deste ano. A margem bruta do 3T16 também reverte a margem positiva registrada no mesmo período de 2015.

**Lucro Bruto e Margem Bruta**  
 (Em R\$ milhões e em %)

**DESPESAS OPERACIONAIS**

As despesas operacionais da Companhia totalizaram R\$ 3,5 milhões no terceiro trimestre de 2016, em linha com o montante auferido no 2T16 e 35,2% superior aos R\$ 2,6 milhões atingidos no 3T15. No 3T16 houve aumento de despesas com vendas de 6,7% e 72,4% quando comparado com os R\$ 0,9 milhão do 2T16 e os R\$ 0,6 milhão do 3T15, nessa ordem. As despesas administrativas alcançaram R\$ 2,0 milhões, o que representa pequena redução de 3,3% entre o 2T16 e 3T16 e aumento de 30,9% se comparado com R\$ 1,5 milhão do 3T15, resultante, principalmente, no aumento de encargos sociais e indenizações trabalhistas.

Quando considerado o percentual sobre a receita líquida de 23,8% no 3T16, o resultado é 1,5 p.p. melhor frente o registrado no 2T16 e 7,4 p.p. inferior ao do 3T15.

Em R\$ mil	3T16	2T16	Variação 3T16/2T16	3T15	Variação 3T16/3T15
<b>Despesas Operacionais</b>	(3.508)	(3.541)	0,9%	(2.595)	35,2%
<i>(%) sobre a Receita Líquida</i>	<i>(23,8%)</i>	<i>(25,3%)</i>	<i>1,5 p.p.</i>	<i>(16,4%)</i>	<i>(7,4) p.p.</i>

\*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

## RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

A Fibam gerou Ebit negativo de R\$ 6,0 milhões no terceiro trimestre de 2016, montante 4,6% superior ao auferido no 2T16 e 3,1 vezes maior ao registrado no 3T15.

## EBITDA

O Ebitda da Companhia no terceiro trimestre de 2016 foi negativo em R\$ 5,4 milhões, aumento de 5,3% no resultado negativo frente o segundo trimestre do ano e 3,9 vezes superior quando comparado com o mesmo período de 2015. Nesse sentido, a margem Ebitda do 3T16 foi negativa em 36,8%, em linha com o registrado no 2T16 e 28,0 p.p. inferior à margem reportada no 3T15.

A geração de caixa e rentabilidade da Companhia permanece sendo prejudicada pela redução da atividade no setor automotivo, aumento dos custos de matéria-prima e mão de obra.

Em R\$ mil	3T16	2T16	Var. % 3T16/3T15	3T15	Var. % 3T16/2T16
<b>(Prejuízo) Lucro do Período</b>	<b>(7.685)</b>	<b>(7.024)</b>	<b>9,4%</b>	<b>(1.903)</b>	NA
Resultado financeiro líquido	1.651	1.245	32,6%	(63)	NA
IR/CSLL	-	-	-	-	-
Depreciações/amortizações	609	618	(1,5%)	561	8,6%
Outras despesas/receitas operacionais	(11)	(10)	10,0%	-	NA
Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX	16	24	(33,3%)	15	6,7%
<b>EBITDA</b>	<b>(5.420)</b>	<b>(5.147)</b>	<b>5,3%</b>	<b>(1.390)</b>	<b>NA</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>(36,8%)</i>	<i>(36,8%)</i>	<i>-</i>	<i>(8,8%)</i>	<i>(28,0) p.p.</i>

## RESULTADO FINANCEIRO

No terceiro trimestre de 2016, a Fibam registrou resultado financeiro negativo de R\$ 1,6 milhão, aumento de 32,6% frente os R\$ 1,2 milhão reportados no 2T16, decorrente da elevação de despesas financeiras com juros e outros custos incorridos.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

A Fibam atingiu prejuízo líquido de R\$ 7,6 milhões, aumento de 9,4% em relação ao prejuízo de R\$ 7,0 milhões reportado no 2T16. Esse resultado negativo foi 4,0 vezes superior ao prejuízo líquido registrado no 3T15, de R\$ 1,9 milhões.

Em R\$ mil	3T16	2T16	Variação 3T16/2T16	3T15	Variação 3T16/3T15
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>(7.685)</b>	(7.024)	9,4%	(1.903)	NA
Total de Ações	726.514	726.514	-	726.514	-
<b>(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)</b>	<b>(10,5779)</b>	(9,6681)	9,4%	(2,6194)	NA
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	(18,5117)	(7,9352)	NA	14,7554	NA

## ENDIVIDAMENTO

Ao final do período encerrado em 30 de setembro de 2016 a dívida líquida somou R\$ 23,2 milhões, 4,3% superior ao registrado no trimestre anterior e 16,1% menor do que o verificado no mesmo trimestre do ano passado.

## MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2016, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 6,18, 83,0% superior à cotação registrada ao final de setembro de 2015, de R\$ 4,21. No mesmo período de comparação, o Ibovespa registrou valorização de 29,5%.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:



Fonte: *Econômica*.

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O valor de mercado em 30 de setembro de 2016 era de R\$ 22,1 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Assim, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51,35% de participação da família Paperini; (ii) 7,90% de participação do Sr. José Claudio Marinho da Nóbrega; (iii) 7,98% do Sr. Pedro Henrique Ribeiro Novaes; (iv) 5,55% de participação do Sr. Norio Suzaki; e (v) 27,22% de participação de outros acionistas.

**ANEXOS**
**BALANÇO PATRIMONIAL**
**ATIVO**

	30/09/2016	30/09/2015
<b>CIRCULANTE</b>	<b>26.356</b>	<b>45.650</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa**	51	3.670
Clientes Nacionais	3.403	7.269
Clientes no Exterior	526	664
Impostos a Compensar/Recuperar	207	237
Contas a Receber	976	761
Estoques	18.472	24.551
Despesas Antecipadas	818	307
Provisão p/Recuperação Judicial	1.903	8.191
	-	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>36.080</b>	<b>38.354</b>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	20.446	20.476
Imobilizado	15.596	17.840
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>62.436</b>	<b>84.004</b>

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	30/09/2016	30/09/2015
<b>CIRCULANTE</b>	<b>24.164</b>	<b>39.051</b>
Fornecedores Nacionais	2.967	9.078
Fornecedores no Exterior	27	-
Instituições Financeiras	8.847	21.634
Impostos a Recolher	3.574	2.253
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	6.386	5.392
Contas a Pagar	2.233	564
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	130	130
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>51.721</b>	<b>34.233</b>
Instituições Financeiras	14.462	9.760
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	30.684	24.473
Fornecedores Nacionais	5.293	-
Outras Responsabilidades a Vencer	1.282	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>(13.449)</b>	<b>10.720</b>
Capital Social	23.749	23.749
Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.081	1.081
Prejuízos Anteriores	(18.503)	(7.679)
Prejuízos do Período	(19.776)	(6.431)
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>62.436</b>	<b>84.004</b>

\*\* Reclassificado

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

	3T16	2T16	Var. % 3T16/2T16	3T15	Var. % 3T16/3T15
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>14.734</b>	13.971	5,5%	15.784	(6,7%)
Custo dos Produtos Vendidos	(17.260)	(16.209)	6,5%	(15.155)	13,9%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>(2.526)</b>	(2.238)	12,9%	629	NA
<b>(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(3.508)</b>	(3.541)	(0,9%)	(2.595)	35,2%
Vendas	(1.050)	(984)	6,7%	(609)	72,4%
Administrativas	(2.082)	(2.153)	(3,3%)	(1.590)	30,9%
Honorários dos Administradores	(288)	(301)	(4,3%)	(301)	(4,3%)
Despesas Tributárias	(99)	(113)	(12,4%)	(95)	4,2%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	11	10	10,0%	-	NA
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(6.034)</b>	(5.779)	4,4%	(1.966)	NA
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>					
Despesas Financeiras	(1.665)	(1.297)	28,4%	(154)	NA
Receitas Financeiras	14	52	(73,1%)	217	(93,5%)
Resultado Financeiro Líquido	(1.651)	(1.245)	32,6%	63	NA
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>(7.685)</b>	(7.024)	9,4%	(1.903)	NA
<b>PREJUÍZO DO TRIMESTRE</b>	<b>(7.685)</b>	(7.024)	(9,4%)	(1.903)	NA

\*Não houve outros resultados abrangentes nos períodos divulgados, portanto, não se aplica a apresentação da demonstração do resultado abrangente.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 2015**

	3T16	2T16	3T15
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Prejuízo do Trimestre	(7.685)	(7.024)	(1.903)
Ajustes para conciliar o prejuízo do trimestre com recursos gerados das (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	609	618	561
Apropriação de Juros sobre Financiamentos	677	-	-
<b>Redução (Aumento) de Ativos Operacionais</b>			
Duplicatas a Receber	(28)	2.512	1.002
Contas a Receber	6	(295)	(349)
Estoques	1.180	1.967	5
Impostos a Recuperar	5	8	2
Outros	(738)	68	(55)
<b>Aumento (Redução) de Passivos Operacionais</b>			
Fornecedores	502	(1.061)	88
Impostos a Pagar	2.925	1.417	(723)
Contas a Pagar	346	754	17
<b>CAIXA GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(2.201)</b>	<b>(1.036)</b>	<b>(1.355)</b>
Juros Pagos sobre Financiamentos	972	733	-
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>(1.229)</b>	<b>(303)</b>	<b>(1.355)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(24)	(22)	(70)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(24)</b>	<b>(22)</b>	<b>(70)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	3.001	1.751	-
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(3.938)	(4.302)	-
Redução de Juros Provisionados a Maior	-	797	-
Parcelamento de Impostos	1.938	1.828	1.146
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>1.001</b>	<b>74</b>	<b>1.146</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(252)</b>	<b>(251)</b>	<b>(279)</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	303	554	3.949
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51	303	3.670
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(252)</b>	<b>(251)</b>	<b>(279)</b>